

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 902
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " " " " " 850 Correspondências partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " " " " " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

TERÇA-FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1879

A Encyclica e os catholicos liberaes.

A Encyclica do S. Padre Leão XIII, datada de 28 de dezembro de 1878, é sem duvida um documento de summa importância.

Sabemol-o nós, os catholicos, para quem a palavra infallivel do Vigario de Jesus Christo é sempre um clarão, que allumia e consola as nossas almas. Confessam-n'o até os proprios inimigos da Santa Sé, os quaes não teem deixado de exaltar, sincera ou fingidamente, a sabedoria profunda, a oportunidade, o fundo e a fórma da recente Encyclica pontificia, em que, com grande perspicuidade, se expõem as verdadeiras causas e se indicam os unicos remedios possiveis aos males, que ameaçam subverter a ordem social, e afundir a humanidade nos abysmos da anarchia.

Apezar porém da innegavel claresca do alludido documento, alguns periodicos liberaes teem julgado indispensavel illustrar-lhe o texto com largos commentarios, para que as doutrinas n'elle contidas se harmonisem com os principios modernos, sem o que elles—que se dizem catholicos e sinceros respeitadores do Chefe da Igreja—não se julgam toda-

via obrigados a aceitar-lhe as decisões e a admittir-lhe o ensino.

«A Religião Catholica—dizem elles—é com effeito a unica verdadeira, e a unica, cujos preceitos sinceramente praticados bastarão a preservar a humanidade da terrivel peste do socialismo. Roma é a depositaria fiel do peculio das verdades catholicas confiados por Jesus Christo á sua Igreja. Roma acaba de fallar. No entretanto nós podemos, em alguns pontos, discordar da opinião de Roma, e oppor o nosso juizo privado ao ensino do Pontifice Romano!»

Haverá mais galharda profissão de fé catholica?

Haverá mais inequivoca manifestação do espirito, que domina a seita denominada catholica-liberal?

Vejamol porém quaes são os pontos em que a Encyclica destoa da respeitavel opinião d'estes doutores do liberalismo. Nós já d'ante-mão o sabemos. Mas sempre será bom ouvil-os, a elles, expôr as suas duvidas.

Como preliminar estabelecem elles que —nas doutrinas de Religião, n'aquellas que dizem respeito á natureza e attributos da divindade, estão promptos a curvar a sua razão á fé; mas quando a palavra do Pontifice versa sobre questões economicas e sociaes, essa palavra pode ser acceite sem discussão por espiritos mais obdientes que illustrados; não assim por elles, se n'ella forem envolvidas affirmativas, que não estejam de perfeito accordo

com os principios elementares das constituições modernas».

Ora, quem assim discorre colloca-se já a immensa distancia d'essa Igreja Romana, que finge acatar como depositaria das verdadeiras doutrinas religiosas. Nem a Religião consiste só no conhecimento da natureza e attributos da divindade, nem é unicamente esse o circulo, em que se exerce a virtude da fé. Por conseguinte também não pode circumscrever-se só dentro d'esses limites o ensino doutrinal e infallivel da Igreja. Isto sabe-o qualquer medianamente instruido no cathecismo.

A Religião, que é o aggregado das relações entre o homem e Deus, comprehendendo verdades para crer, deveres para cumprir, um culto para ser dado pela creatura ao Creador. Eis aqui os amplos dominios, sobre os quaes se estende o ensino religioso incumbido por Deus á sua Igreja. O homem não está obrigado a aprender da Igreja sómente a conhecer a Deus; está também obrigado a aprender d'ella a amal-o e a servir-o. Admittido este principio, que por nenhum catholico verdadeiro pôde ser contestado, bem claramente se patenteia, como sua necessaria consequencia, que o ensino infallivel da Igreja não pode ter por unico objecto aquillo, que o homem deve crer, mas também, e igualmente aquillo que deve guardar; ou, por outra, que o objecto d'esse ensino é a doutrina da fé

e dos costumes, como se acha definido dogmaticamente pela mesma Igreja.—

Quem pretende subtrahir as questões sociaes ao supremo criterio da Igreja, erra sem duvida; e se o faz consciente e pensadamente, perde o direito a apresentar-se como verdadeiro catholico.

Qual é, segundo a doutrina catholica, o fim ultimo do homem? E' a possessão de Deus por toda a eternidade; é o que em linguagem mais usada se diz—*felicidade eterna, bem-aventurança eterna*. E este fim ultimo e sobrenatural não é só para o homem como individuo, mas também para o homem vivendo em sociedade com os seus semelhantes; e foi ainda para que elle podesse encontrar meios mais efficazes de attingir o fim principal da sua existencia, que Deus o collocou em sociabilidade com os outros homens.

Postos estes principios, de incontestavel evidencia para todo o fiel, já se vê que as leis, pelas quaes teem de reger-se as sociedades humanas, não podem deixar de ficar sob a suprema inspecção da Igreja, unica que tem a missão de ensinar ao homem, por meio de um magisterio infallivel, o que lhe convém obrar ou deixar sob a suprema inspecção da Igreja, unica que tem a missão sublime de aplanar-nos o caminho, e de remover os obstaculos, que se oppõem á nossa união com Deus.

Fechemos este artigo com as palavras de um abalisado escriptor estrangeiro,

FOLHETIM

OS LIBERTADORES

Estamos pois a contas com os—

3.º LIBERTADORES.

Vieram estes libertadores mascarados em santinhos, dizendo que não vinham fazer a guerra aos lusitanos, que muito estimavam, mas aos carthaginezes, que eram estes e aquelles, tal etc.—(os libertadores de 1820, tomaram-lhe as manhas, dizendo também que nos vinham libertar do jugo dos inglezes, que faziam e aconteciam, e que deviam ser postos fóra a toque de caixa.)

O primeiro libertador romano, foi Claudio Nero, e logo atraz d'elle veio (209 antes de J. C.) Publio Cornelio Sepião. Debalde Andrubal, com um grande exercito de lusitanos, e com o principe africano Massinissa, com a sua terrivel cavallaria munida e grande copia de elephantes, se opposeram á sua passagem triumphante: tudo foi vencido e destruido.

Os romanos senhores da Peninsula, a dividiram em duas provincias, *Hespanha Citerior*, desde a direita do Ebro até aos Pyreneus; e *Hespanha Ulterior*, desde a esquerda do Ebro até ao Atlantico, cada uma governada por seu pretor, ou consul.

Mas os lusitanos é que não gostavam muito de vêr assim taihar por largo a sua terra, e dispor das suas cousas, como se fossem roupa de francezes; e, não estando pelos autos, moveram crua guerra aos seus inculcados libertadores, não os deixando parar em ramo verde, e, apesar de vestidos de pelles, e mal armados, venceram muitos generaes romanos experimentados, e as suas legiões vestidas de ferro, disciplinadas e vencedoras em outros paizes.

Isto não cheirava bem aos romanos; e como já então a maxima dos libertadores era alcançarem os fins, por mais ignobres que fossem os meios para isso empregados, o consul Galba, fingiu-se um santo rapaz, e propondo um convenio aos lusitanos, os atrahiu, desarmados e sem desconfiança a um sitio habilmente escolhido, onde os encurralou, assassinando nada menos de 9:000! — (Anno 153 antes de J. C.)

Foi então que um pobre pastor dos *Montes Herminios* (Serra da Estrella) (a) chamado Viriato, que se suppõe ser natural da actual aldeia da Póvoa-Velha, na freguezia e concelho de Cêa, e apenas vestido de pelles, como os seus contemporaneos, se pôe á sua frente, e levando-os ao sitio do morticínio, os faz jurar, sobre os cadaveres dos assassinados, que fariam guerra sem quartel aos romanos, e tomariam d'elles terrivel vingança.

E assim cumpriram briosamente!

Os lusitanos reunidos, não eram mais de 10:000 homens, mas, apesar d'isso, derrotaram logo o consul Marco Villio, que tinha forças muito superiores e completamente armadas.

Roma envergonhada e ardendo em desejos de vingança, manda generaes atraz de generaes, e legiões após legiões; mas tudo Viriato vence e destrói.

Como n'esses tempos ainda se não tinham inventado as febres palludosas, mas já existia o *livre punhal*, os romanos introduziram um estrangeiro nas tropas lusitanas, fingindo-se inimigo d'aquelles, e, assim que pôde obter a confiança de Viriato, o apunhalou uma noite na sua tenda á traição, quando o general dormia; façanha digna de um verdadeiro libertador. (Anno 143 antes de J. C.)

(a) — O *Herminio Maior* dos antigos, era a Serra da Estrella; mas havia o *Herminio Menor*, que era a actual Serra do Marvão: aquella na Beira Baixa, e esta no Alemtejo.

Apesar da falta do seu intrepido e querido chefe, os lusitanos continuaram a combater—e muitas vezes, a vencer—os romanos. Aquillo era uma verdadeira guerra de exterminio!

Os historiadores antigos, asseveram que a Lusitania antes da invasão dos romanos, tinha uma população superior a 16 milhões de habitantes. Parece muita gente junta; mas devemos atender a que a Lusitania tinha quasi o tresdobro do territorio; pois comprehendia também a Galliza e toda a Extremadura hespanhola.

Os romanos mataram, já em batalha, já á traição, trez quartas partes d'esta gente!

No anno 84 antes de J. C., Sertorio, romano proscripto, se pôe á frente dos lusitanos, e, estabelecendo a sua residencia, ou quartel general, na cidade d'Evora, em pouco tempo transformou os quasi selvagens lusitanos em um povo quasi civilisado, fazendo executar no seu exercito uma rigorosa disciplina.

Sertorio não se limitou em bater os romanos; fez leis, fundou templos, fortalezas e cidades; obrigou os romanos a pas-sarem os Pyreneos e arranjou uma esquadra com que passou o Estreito, atacando os romanos nas suas proprias cidades.

Os romanos, mandam novos generaes sobre a Peninsula, e innumeras legiões, que obrigaram Sertorio a fortificar-se na Lusitania, que os romanos temiam mais do que outra qualquer provincia das Hespanhas.

A traição, arma sempre querida dos libertadores de todos os tempos, é novamente empregada, e Perpena, general

estrangeiro ao serviço dos lusitanos, é comprado pelo consul Pompeu, convida Sertorio para um jantar, e no meio d'elle, o assassina com 21 punhaladas!

Julgando porém mais vantajoso ser chefe dos lusitanos, do que um simples militar ao serviço dos romanos (ou talvez para atraí-los os lusitanos) foi ao encontro do consul de Pompeu, que o venceu e matou, no anno 73 antes de J. C.

Dez annos se succederam os generaes romanos, qual d'elles mais cruel e sanguinario; mas nem assim os lusitanos se davam por vencidos, até que no anno 63 antes de J. C. chega á Peninsula o questor Julio Cesar, que excede em crueldade os seus antecessores.

Finalmente o povo lusitano estava quasi reduzido a velhos, mulheres, e creanças, e foi porisso que os libertadores se viram senhores do nosso paiz.

Devemos porém confessar que os romanos, se muito destruíram, também muito depois reedificaram, e de novo construíram, e ainda hoje admiramos muitas das suas construcções magnificas e gigantescas.

Finalmente chega o anno 33 da era christan, e a Religião plantada pelo Divino Martyr do Calvario, em breve se propagou por todo o mundo, sendo os lusitanos dos primeiros a alistar-se no livro do Christianismo, e no cathalogo dos martyres, pois que os romanos, cada vez mais insaciaveis do sangue dos seus libertados, o derramavam em ondas, por todo o paiz, até que Constantino Magno, convertido ao christianismo por sua mãe, Santa Helena, fez cessar esta medonha carnificina.

PINHO LEAL.

(Continúa)

que vêem em confirmação do que levamos dicto, demonstrando a mesma these ainda com outra ordem de raciocínios:

A lei natural, derivação da lei eterna, que é em Deus mesmo, é o princípio da vida moral do homem, e conjunctamente o fundamento da humana sociedade. Consequentemente, assim como uma lei humana, logo que contradiz algum dos dictames da lei natural, é essencialmente nulla; assim também a auctoridade social, que tem a sua raiz também na lei natural, recebe d'esta o direito de ser obedecida em tudo o que a não contradiz nem directa nem indirectamente. Mas como poderá essa auctoridade assegurar-se de que não erra de um ou de outro modo? Uma tal segurança só pôde vir-lhe da Igreja, juiz infallível da moral, e por consequência também da rectidão das leis. Em ultima conclusão: se a guia e norma da sociedade humana são as leis; se estas, pondo um justo freio á liberdade para que não exorbite, lhe tutelam por outra parte os direitos; se finalmente leis sabias e liberdade razoavel são os verdadeiros factores da civilização e do progresso; bem claro fica quão necessario seja á sociedade conservar-se unida á Igreja, e dependente d'ella, em tudo o que concerne á sua divina auctoridade.

Proseguiremos o mesmo assumpto em subsequentes artigos.

D. M. S.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 15 de fevereiro

Voltando a fallar da demissão do marechal de Mac-Mahon, ser-me-ia para isso necessario recordar sentimentos penosissimos. No-entanto eu devo constatar a profundidade da queda que ainda trabalha o meu paiz. Comparando aquelle com o actual presidente da republica, nós tínhamos á nossa frente uma personificação da honra, do dever, um marechal da França, o descendente d'uma raça illustre. Hoje o nosso paiz é governado por um personagem obscuro que fará aos radicais todas as concessões de molde a impellir-nos mais depressa para o fundo do abismo.

Em seguida á crise presidencial, sobreveio uma crise ministerial. O sr. Dufaure, que provocara a demissão do marechal Mac-Mahon, não querendo acceder ás exigencias dos radicais, acabou, demittindo-se, o papel politico do centro esquerdo, ou dos republicanos moderados. As ultimas exigencias das esquerdas deviam ser por certo bem duras, porque o sr. Dufaure sempre se mostrou excessivamente conciliador para com ellas. A transferencia das camaras para Paris era já decidida sob o seu consulado. A amnistia estava promettida como um mimo da exaltação do novo chefe do governo. No respeitante ao saque dos empregos e á destituição dos funcionarios, a obra já ia de foz em fora.

O que se vae fazendo actualmente é nem mais nem menos que a continuação do que se tem feito ha mezes. No entretanto os revolucionarios não estão muito satisfeitos ainda com o chefe actual do gabinete, o sr. Waddington. Não acham bastante radical. Com certeza que o sr. Grévy o escolheu para não inquietar mais a Europa, já muito sobresaltada com os ultimos acontecimentos da França. Pouco importa citar aos nossos leitores os nomes dos ministros, que vós já tereis lido nos jornaes francezes; mesmo porque é provavel que elles tenham sido substituidos quando estas linhas forem publicadas. Dir-vos-hei sómente que a França, paiz essencialmente catholico, conta entre os seus ministros cinco membros protestantes, e um que não pertence a religião alguma. Por outro lado, todo o gabinete é franc-maçon, e com elle está o sr. Gambetta, que elegeram presidente da camara para lhe prepararem assim a presidencia da Republica, em seguida ao sr. Grévy.

Depois da saída do marechal, teem sido em barda as demissões dos embaixadores que se não lembram de representar a França radical. Figuram na primeira plana as do Marquez d'Harcourt, embaixador em Londres; do Marquez de Gabriac, junto da Santa Sé (postoque provavelmente vae ser supprimida); do general Le Fló, em San Petersburgo; finalmente a do conde de S. Valliers, em Berlim. Todos estes logares serão con-

fiados, é claro, a republicanos escolhidos. Indigita-se o sr. Challemeil-Lacour para Berne, o sr. Julio Simon para Vienna, o general Chanzy para San Petersburgo, e o sr. Choiseul para Constantinopla. Resta saber se as potencias estrangeiras aceitarão esta escolha.

N'este momento tem o primeiro logar a questão da amnistia. O governo, apertado por todos os lados, viu-se forçado a apresentar um projecto de lei sobre o assumpto subjeito. Mas este projecto, relativamente moderado, não tem o dom de agradar aos radicais, que queriam a amnistia completa e inteira, enquanto se lhes concede apenas uma amnistia parcial, plena de restricções. Na proxima semana será este projecto discutido na camara. Crê-se que seja adoptado, porque todos os commissarios encarregados de o examinareem lhe são favoraveis, á excepção de tres sómente. Todavia é preciso notar que tudo depende da direita; ella pôde decidir a sua adopção ou rejeição.

O conselho municipal de Paris acaba de tomar uma decisão excepcionalmente singular: votou a quantia de 100:000 francos destinada a auxiliar os amnistia-dos no seu regresso á França. Esta quantia será fornecida pelos habitantes de Paris; e eis os parisienses obrigados a vir em auxilio d'aquelles que os roubaram, massacraram e incendiaram. Tal decisão tem provocado uma indignação indissolvel, e afirma-se mesmo que o sr. Waddington, chefe do gabinete, dará a sua demissão no caso que ella chegue a ser uma realidade.

Desperta a curiosidade de todos o saber se sim ou não será feita accusação solemne na camara ao gabinete conservador de 16 de maio. Comquanto os ministros actuaes sejam oppostos a isso, é certo que elles serão interpellados sobre este e muitos outros objectos. Então nós veremos um facto raro na historia: uns ministros condemnados pelos seus successores por terem, durante um ou outro mez, sustado a marcha á Revolução e procurado subtrair-nos á anarchia que nos ameaça.

No domingo verificaram-se doze eleições para substituição dos deputados invalidados. Apenas saíram elitos tres conservadores, os snrs: Fourton, de Cassagnac e o barão Reille. Nos ultimos circulos foram vencidos os deputados monarchicos e catholicos, dos quaes vos citarei apenas os snrs. Marquez de Larochejaquelein e o conde de Mun, cujo nome é bem conhecido dos vossos leitores. Não tenho precisão de vos constatar a alta pressão official, sem fallar da baixa pressão officiosa, que occasionou uma quarta invalidação a este valente campeão do catholicismo e da realza.

Apropósito da realza, tem estes dias circulado com muita insistencia o boato de que o sr. Conde de Chambord ia publicar um manifesto relativo aos ultimos acontecimentos. Dizia-se que este manifesto seria escripto em forma de carta dirigida ao sr. Luciano Brun, senador muito conhecido pelas suas opiniões legitimistas. Pessoas bem informadas porém, affirmam-me que Henrique V ainda não julga chegado o momento de tomar a palavra. Elle espera os acontecimentos, que não podem deixar de ter logar n'um prazo muito breve, e então fallará, e mesmo, assegura-se, obrará. Esta palavra é muito significativa, e merece reflexão.

Lisboa, 19 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Os proceres, meu amigo, da opposição teem andado de muito má catadura desde a discussão da resposta ao discurso, que, em obediencia ao systema parlamentar, mandaram, que o sr. D. Luiz lesse a 2 de janeiro d'este anno de 1879.

N'uma das sessões da camara alta (?) o Marquez de Sabugoza disse cousas do arco da velha contra o governo, e poz bem em relevo a corrupção, que lava no campo liberal, de que s. exc.^a é um dos mais árdidos campeões, e mormente com respeito á ultima eleição. O nobre filho do honrado conde de S. Lourenço verberou, porém, apenas os abusos commettidos nos arraiaes da situação. Disse muita cousa feia, horripilante do corrilho regenerador, e ainda que não sacrificou a verdade ao seu amor partidario, não tugi nem mugiu sobre as proezas dos contrarios. Disse, por exemplo, que não ap-

provava que o poder tivesse entervido escandalosamente na lucta eleitoral, em Belem, e outras partes; que o deficit, apesar do actual presidente do conselho ter promettido outr'ora que se extinguiria, logo que passassem umas tantas leis, e as taes leis foram sancionadas, o deficit longe de acabar, tem augmentado muito.

E sabeis quem respondem ao alludido Marquez? O Ferrão. Ao menos aquelle põe a calva á mostra á liberdade; emquanto o outro, legitimista da vespera, descobre-se diante do seu novo idolo, ajoelha; e convidado com espessas nuvens de podre incenso. Para o sr. Ferrão vivemos na mais prospera das epochas; estamos em pleno reinado de Saturno, já se sabe; porque está no poder o partido do sr. D. Luiz, aquem o sr. Ferrão estremece tanto quanto queria ao senhor D. Miguel, quando s. exc.^a fazia subir os seus extremos partidarios a ponto de se negar a illuminar as suas janellas quando a Senhora D. Maria da Gloria passou por Coimbra quando ia visitar o Porto.

Deixemos em paz aquelles vultos do partido liberal, e vejamos se é possivel dizer-vos alguma cousa que deveras interesse aos vossos leitores.

Elles viram, de certo, que um dos jornaes britannicos accusou as auctoridades liberaes portuguezas de fornecerem armas aos zulus. Não garanto a noticia; mas se for certa, porque se hão de queixar os nossos fieis protectores? Seria a pena de talião sobre a orgulhosa Inglaterra, a quem os inimigos internos do paiz devem serviços relevantissimos. Pois não vendeu, não emprestou o governo inglez armas, munições de guerra, cavallos, e muitas embarcações, não manchou os seus officiaes de mar e terra, não forneceu, sem o menor reboço, o alistamento de gente britannica, não enviou as suas esquadras ás aguas de Portugal, tudo tendente a hostilizar a bandeira portugueza, a destronar o rei, que as leis, e o voto geral do povo tinha levantado? Porque extranharia então que os zulus recebessem armas dos portuguezes, meu redactor?

Mas o dicto por não dicto. A Inglaterra queixar-se-hia com certa plausibilidade desde que se lembrasse que a offensa partira dos liberaes, e a ingratidão é sempre repugnante.

Todavia, reza o rifão, o diabo dá sempre boa paga a quem o serve.

E que me dizeis ao roubo do punhal?!

Que desgosto que por lá não iria! Um punhal!... A arma querida dos livres!

Não vos lembraes do celebre verso:

«Possa o livre punhal voar-lhe ao peito»?

E roubaram-lho! E ficaram sem elle! Horror! Horror! Horror!

Não digo que fossem capazes de usar d'elle; mas era uma arma symbolica, de sandosas recordações, por certo.

Mas, que gente foi lá dançar, comer, beber e... trazer!

O facto define a epocha, meu caro redactor.

E ella é também propicia ao nosso commercio; pois no anno de 1878 entraram a barra de Lisboa mais de tres mil embarcações inglezas! Mas, que sommas de numerario nos trouxeram, e que quantias nos levaram? Podeis fazer ideia Pobre paiz.

Mandamos cortiça, por dez reis de mel coado, e enviam-nos rolhas por bom preço, etc. etc.

Finalmente realisou-se o esperado movimento nos commands dos corpos do exercito francez.

A republica está, finalmente, salva! Com tudo esperem-lhe pela pancada.

Os actuaes generaes são da inteira confiança do governo francez, mas os generaes não são o exercito...

O coronel do 23 disse ao seu regimento—que marchasse para o quartel, e o regimento respondeu-lhe que marchava para Villa Franca, e foi para Villa Franca.

O tempo dirá se republica de mr. Grévy tem motivos plausiveis para dormir tranquilla sobre os louros de victoria, que logrou ha pouco. Eu ainda estou pelo que vos disse: a republica franceza entrou no principio do seu fim.

Morreu José Feliciano de Castilho. As lettras perderam muito, porque o finado era um dos mais illustres, e illustrados cultores das lettras; mas o paiz, a despeito de tudo, não perdeu nada, porque era um liberal dos quatro costados, isto é um inimigo

figadal do direito, um strenuo campeão das ideias, que tem posto a nação no infeliz estado, a que tem descido á sombra da dynastia, e do systema, de que José Feliciano de Castilho era partidario. Paz á sua alma! Deus lhe tenha perdoado!

A camara dos deputados continua a dormir, e o governo em maré de rozas. O Fontes convida, e recebe todas as quartas-feiras os paes da patria, e o militarismo, dá-lhe chá, e bolos, (que com elles se enganam os tolos), gelados, Porto, e Madeira, joga-se o vultarete, e não sei que mais, e porfim, depois do ensaio, sabe cada qual para sua casa, onde pensa, e torna a pensar no melhor meio de mostrar que sabe agradecer ao capitão (não das bombas) as finças recebidas na vespera.

E assim decorre o tempo, feliz para a guarda pretoriana de sua magestade el rei Antonio Maria, embora cá fóra os operarios estejam sem trabalho, e por isso com fome, os pescadores, idem, os logistas a apanhar moscas, e... talvez calotes, tudo por obra e graça da liberdade com que nos dotoi o augusto avô do sr. D. Luiz, com ajuda dos visinhos.

Grande, espantoso é, de certo, o valor d'este povo para tanto soffrimento, para tanto ultrage, para tanto ludibrio!

Mas, será valor, ou a insensibilidade do moribundo?

Será o dormir do leão, para despertar terrivel no momento da desforra?

Seja o que for, meu amigo, a nação assiste impassivel a este espectáculo atroz, e vergonhoso, que nos está dando, ha quasi meio seculo, o liberalismo.

Ou ella acorda, ou se perde.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Honra merecida.—Foi com viva satisfação que lemos, no fasciculo 133 do *Portugal antigo e moderno*, excellente Dicionario que anda escrevendo o ex.^{mo} Augusto de Pinho Leal,—o que n'elle se diz acerca de um dos nossos mais distinctos juriconsultos o ex.^{mo} dr. João Maria Mergulhão Neves Cabral, e de seu saudoso filho dr. Acacio Mergulhão, tão prematuramente roubado pela morte. Conheçemos os trabalhos juridicos do sr. dr. João Maria Mergulhão, publicados na *Gazeta dos Tribunaes*, *Direito*, *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, e outros periodicos, e folgamos por ver prestada uma homenagem tão elevada e merecida, como o *Portugal antigo e moderno* presta a um homem a quem a sciencia tanto deve, e que tão credor se tem tornado não só da admiração e estima de contemporaneos, senão também da memoria indelevel dos vindouros. Conhecemos muito de perto, nos bancos da Universidade, seu filho o dr. Acacio Mergulhão, e os seus predicaes de eximio estudante, adornado de todas as qualidades que se podem exigir ao talento modesto, á affabilidade de tracto, firmeza de caracter, juizo seguro, critica imparcial, e bondade de sentimentos, eram de tão subido quilate, que tendo conquistado a geral sympathia, que soube continuar de um modo distincto depois que sahiu da Universidade,—bem mereciam um logar de honra em obra tão notavel e estimada. Bem haja, pois, o sr. Pinho Leal em tornar bem patentes no seu livro caracteres d'aquelle molde, e que servem de paradigma e espelho a todos quantos pretendam seguir as pisadas dos homens grandes d'este paiz.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Teve ante-hontem logar a sessão ordinaria d'esta Conferencia.

Foi feita a leitura espiritual n'um discurso do revd.^o padre Senna Freitas, intitulado a *Religião em face da politica*.

Em virtude d'algumas irregularidades que se teem dado, o sr. presidente inastou novamente com todos os conferentes para que pessoalmente visitassem os pobres a quem levarem os soccorros, além de também cumprirem escriptulosamente com o que determinam, a este respeito, os estatutos por que esta Conferencia se rege.

Em seguida fez ver á assembleia a urgente necessidade que havia de enviar todos os meios para augmentar a receita da Conferencia, porisso que a despeito com os pobres que actualmente se soc-

correm é superior á receita ordinaria, e por outro lado existe já um avultadissimo numero de requerentes, alguns dos quaes sabia que estavam nos casos de serem urgentemente soccorridos: mas que em vista das circumstancias, se não atrevia a propo-los, o que era pôr em risco o limitado fundo da Conferencia; e com o soccorro dado a uns, prejudicar o que se está dando a outros.

Lembron entre os meios de cõlher augmento de receita, um beneficio theatral, para o que já se tinham dado alguns passos com bom exito.

A assembleia pareceu annuir com satisfacção a este expediente, declarando alguns socios que coadiuvariam o mais possivel para que um tal alvitro produzisse o mais satisfatorio resultado.

Houve porém alguns socios muito respeitaveis, entre os quaes, principalmente um illustradissimo e virtuoso sacerdote, a quem repugnou a adopção de semelhante recurso, ficando adiada a discussão sobre este ponto.

Depois deu-se expediente a diversos trabalhos relativos aos soccorros que a Conferencia presta aos pobres, envergonhados e o sr. presidente encerrou a sessão na fórma do costume. Em seguida abriu a sessão extraordinaria para tractar dos trabalhos concernentes á sopa economica.

Declarou o sr. presidente em seu nome e no da direcção central que alguns tropeços, impossiveis de superar, haviam atraído o zelo e a dedicacção com que todos haviam trabalhado n'esta parte e propoz á assembleia que se seguisse uma ideia apresentada pelo revd.^{mo} sr. padre Aguiar, qual era a de ministrar aos operarios e artistas pobres e sem trabalho uns vales medeante os quaes recebessem em generos de fornecedores determinados o equivalente á sopa economica para uma semana.

Fallaram sobre este assumpto muitos socios, distinguindo-se o sr. dr. Mpora que achou tambem esta maneira de proceder mais evan-gelica, mais caritativa, muitissimo mais facil de levar á realisacção, e de muito superior resultado.

A proposta foi, pois acolhida com entusiasmo e unanimemente approvada, apenas com leves modificacões, sendo a principal o ficar a Conferencia incumbida de fornecer, ella propria, os generos, comprando-os por atacado.

Ficou desde logo nomeada uma commissão para assistir á distribuição dos alimentos.

Resolveu-se que este negocio se não protrahisse mais nem um dia e que principiassse impetivamente no dia seguinte, segunda-feira.

Porisso já hontem devia ter-se realisado a distribuição da maneira como se resolveu.

Chronica religiosa.—Conclue hoje na egreja do Carmo o jubileu das Quarenta Horas.

Quarta-feira, 26:—Benção das Cinzas na Sé, Terceiros e conventos.

Começa na Sé o Sagrado Lausperenne.

Procissão de Cinza.—Se o tempo o permittir, sairá amanhã, pelas 3 e meia horas da tarde, do templo da V. Ordem Terceira, a imponente procissão de Cinza. O seu itinerario é o dos annos anteriores.

Sermões da Quaresma.—Haverá sermões da Quaresma nos seguintes templos:

No Collegio, em todos os domingos, excepto no 1.º Serão prégados pelos alumnos do curso theologico Joaquim Antonio da Silva, Manoel Gonçalves, Antonio José Gomes Cardoso e Antonio Joaquim Douteiro.

Em Santa Cruz, todos os domingos.

No templo de S. Francisco, todos os domingos. São prégados pelo sr. padre João Rebello.

Cavallhada.—Consta-nos, como certo que hoje percorrerá as ruas d'esta pacata cidade, uma numerosa e luzida cavallhada á semelhança da que foi ha pouco annunciada pela imprensa do Porto. Que se divirtam, sem faltar todavia ao decoro e á honestidade, como é de esperar dos cavalleiros que tomaram a iniciativa d'esta expansão carnavalesca, são os nossos desejos.

«Progresso Catholico».—Publicou-se o n.º 8 d'esta importante revista quinzenal. Este n.º contém o seguinte:

«7.º de fevereiro, pelo padre Senna Freitas—Carta Encyclica do Santo Padre Leão XIII, pelo padre Senna Freitas—Secção religiosa: A Biblia, pelo dr. Alves Mendes—Secção scientifica: Ajuste de contas com o positivismo materialista con-

temporaneo (conclusão), por Zeferino Gonçalves—Secção litteraria: Coisas, por um vimaranense—Secção critico-bibliographica: A Illustracion Española y Americana, pelo padre Senna Freitas—Edições de propaganda catholica: Historia popular dos Papas, extracto da «Civilisacção».

Invernias.—Dizem de Ponte do Lima: O rio Lima, fóra do seu leito natural, corre impetuoso, inundando ainda a parte da villa que lhe fica mais proxima, que, ha dias, com pequenos intervallos, tem estado sempre alagada.

Os moradores do campo dos Touros, passeio de D. Fernando, ruas Nova, de S. José, 28 d'Agosto e do Rosario, travessa do Patim, praça do Lethes, largos da Matriz, de S. José, de S. João, e especialmente os da Feira do gado, que habitam o quarteirão denominado—Debaixo das casas,—tem sido muito prejudicados com a invasão do rio.

Estes ultimos,—pertencendo á classe operaria a mais pobre,—além da miseria e fome com que tem luctado, correm o risco de serem victimas do desmoronamento das casas em que vivem, que o continuo embate das aguas cada vez mais arruina.

Os terrenos marginaes, latas e arvoredos, tem sido muito damnificados; e a agricultura, em geral, soffre um crise terrivel. Os trabalhos estão atazadissimos, mormente os das vinhas,—taes como cava, póda, córte e factura de madeiras, e ata,—havendo bem fundados receios de que, n'este anno, não se possam concluir na epocha propria.

Subsidio para o Soberano Pontifice.—Já foi remetida para Roma a quantia de 4:767\$713, producto da subscripção aberta n'este arcebispado para o Santo Padre.

Tal facto enche de jubilo todos os catholicos, e honra sobremodo este arcebispado, cujos fieis tem dado sempre os mais claros testemunhos de fé e de adhesão á Cadeira de S. Pedro.

E' louvavel.—O digno administrador de Guimarães prohibiu quaesquer allusões contra a Religião do Estado, ou em menoscabo dos seus ministros. Bem haja.

Subscripção.—A subscripção aberta no arceprelado de Guimarães para o dinheiro de S. Pedro, excedeu em poucos dias a cifra de 600\$300 reis.

Guerra ao clericalismo!!—Os Irmãos das escholas christãs do quarteirão Guillard, freguezia de Santo André, em Santo Estevão, França, acabam de ser intimados para sahirem para o meio da rua sem demora alguma.

A escola contava cerca de cento e sessenta discipulos.

Ora os taes Irmãos das escholas christãs sempre são muito mandriões! Só cento e sessenta discipulos!!!

Noticias diversas.—No sabbado pelas 5 horas da tarde, no logar da Costa de Cima, freguezia de Maceira, concelho de Leiria, n'uma cova ou poço que tinha uma pequena quantidade d'agua, foi encontrada já cadaver uma creança do sexo masculino, que contava pouco mais de 2 annos. Supõe-se que a criança andava brincando só, e escorregando caiu no poço, sendo victima instantaneamente, porque poucos minutos antes tinha sido vista por pessoa da familia.

—Acaba de tomar o habito das religiosas Salesias, em Madrid, a filha mais velha de Vildosola, redactor principal do jornal catholico hespanhol publicado em Madrid—«La Fé». Officiou á cerimonia, que teve logar no convento das Salesias, o illustre Nuncio na corte de Hespanha.

—Na casa onde morava o deputado D. José Jover, em Almeria, Hespanha, cunhado do sr. marquês de Cabra, desabou o tecto de uma das salas, ficando mortos nas ruínas o dito cavalleiro, sua velha mãe, e uma criada.

—Em Vienna, capital da Austria, celebrou-se o anniversario da morte do grande Pio IX, na egreja dos R. R. P. P. dominicanos, por uma missa solemne de requiem, dita pelo Nuncio apostolico n'aquella corte.

—Ha actualmente na India, em Ceylão, em Sião e na Birmania, 23 vigarios apostolicos, 21 bispos, 4.083.209 membros de varias egrejas catholicas, além de 1.422 escholas, catholicas tambem, com 51.493 alumnos.—O arcebispo de Goa tem 766 padres a quem está confiado um rebanho de 139.163 fieis.—Em 1866 havia só 20 vigarios apostolicos, 16 bispos, 790 padres, com congregações de 913.590 pessoas, e 760 escholas com 27.038 discipulos.—Em 1866, na colonia franceza de Pondichery havia 69 padres

com um rebanho de 112.000 fieis, e 90 escholas com 1.900 discipulos; em 1877 havia 83 padres, 141.250 fieis, 67 escholas com 4.000 alumnos.—No anno de 1877 converteram-se ao catholicismo em toda a India 1.920 pagãos adultos, 1.513 crianças e 86 protestantes.

—Diz um collega hespanhol que em Tortosa se vae fundar um novo convento, para n'elle se recolherem todas as donzellas que fiquem orphãs e desejem entrar para este religioso asylo. Será possivel que em Hespanha, no seculo XIX, ainda se edifiquem conventos?

—No Equador não se prende só por politica, mas tambem por falta de educacção. O joven Manoel Ramos, foi preso, por ordem do general Veintimilla, por não ter saudado na rua o presidente. Este interpellou o mancebo, dizendo-lhe: «Se não tens educacção, eu te farei ensinar pela policia».

Que republica!

—O jornal hollandez o «Tijid» já tinha recolhido, ha dias, uma somma de 30.000 francos na subscripção aberta para o dinheiro de S. Pedro, e cada dia registra novas dadas e ofertas. Todos os catholicos hollandezes correm e aco-dem com o obolo de sua caridade ás necessidades de nosso Pae commum, do nosso augusto Pontifice.

—A obra de hospitalidade, novamente fundada em Paris, possui um vasto local, contendo já oitenta camas, onde se recebem, todas as noites, os infelizes sem abrigo.

—Lavra com grande intensidade no quartel de artilheria 3, em Santarem, a epidemia da variola, sendo numerosos os casos fataes.

—O chefe da vigilancia de Madrid surprehendeu proclamações e outros papeis, que foram remetidos á auctoridade competente.

—A camera municipal de Paris, votou 100.000 francos para dar aos communistas que dentro em pouco voltarão á França.

—Quasi todos os postes das linhas telegraphicas entre Beja e Cuba caíram com o temporal.

—Na diocese de Vizeu têm-se feito preces ad petendam serenitatem.

—O consul de Hespanha em Alexandria participou ao seu governo que a junta de saude d'aquelle porto resolveu não admittir á livre practica, ainda que cheguem com patente limpa, os barcos procedentes ao Mar Negro ou de Azoff, ou das ilhas do imperio ottomano, Tripoli e Montenegro.

Encyclica de Leão XIII.—A Encyclica de Sua Santidade Leão XIII, continúa a distribuir-se gratis, nas casas já annunciadas e no escriptorio do «Commercio do Minho», recebendo-se todavia qualquer quantia, por pequena que seja, que VOLUNTARIAMENTE queiram dar, para ajuda da despesa da impressão.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araujo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrivão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, inclusive 5 arrateis de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caritativas, Custodia Maria Pereira, moradora na Travessa de S. Vicente, n.º 4, a qual se acha entredada e em extrema penuria.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhorados em extremo para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos, que, por occasião do fallecimento de seu muito presado filho e sobrinho, Manoel Fernandes d'Oliveira Lopes, lhe dirigiram comprimentos de pesames; suffragaram a alma do fallecido com missas; ou assistiram ao officio de corpo presente na egreja parochial da sua freguezia de Cabanellas, no dia 7 do corrente; vem por este

modo agradecer e protestar a todas o seu grato reconhecimento por tão distinctos obsequios; pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam.

Cabanellas 19 de fevereiro de 1879.
Domingos Fernandes d'Oliveira Lopes
O abb.^o Manoel Fernandes Lopes
O padre Bento Miguel Fernandes Lopes.
Antonio José Fernandes Lopes (2275)

Miguel José Domingues de Lima, abbade de Tibães, extremamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte na profunda e acerba dor que lhe causou a morte de sua, nunca assaz chorada, irmã D. Theresa da Graça Domingues de Lima, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente para com todas, protestar-lhe sua eterna gratidão e sinceros agradecimentos.

Braga 19 de fevereiro de 1879.
O abbade, Miguel José Domingues de Lima. (2277)

ANNUNCIOS

MUITA ATENÇÃO

O mais barato, sem competidor: chita larga, franceza, para 65 e 70 reis o covado; lãs para vestido a 120 e 160, largas. Não se dão amostras. Vendas só a dinheiro.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 22, BRAGA. (2812)

BILHETES DE VISITA
COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO
100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO
27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.
Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tarjados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27
CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.
Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO
BRAGA
ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.
Quem pretender, pôde vê-la em casa do sr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá á venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão
Dr. Domingos Moreira Guimarães.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 3 de Março de 1879

LISTA N.º 3608

2.ª FORMA

Reforma da lista n.º 3519

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de S. Miguel de Cerzedo

uNmeros

- 21 O campo denominado a Lameira comprida e uma area de terra, inculta onde se acha a poça do Tufo, ao poente do mesmo campo; o que tudo junto e unido confronta do norte com os campos da Eira, Pombalinho e Lameiro, sul com o rego da agua dos consortes dos casaes da Nogueira e do Penedo em direcção á Fontainha, nascente com o caminho publico e poente com o caminho de servidão que vae para a coutada d'este passal. Este campo é atravessado ao lado do poente por um caminho de carro de servidão para um campo que lhe fica contiguo, denominado Leira comprida, que é terra de cultura, e tem um dia de agua de lima e rega em cada semana, desde o occaso do sol, nos sabbados, até ás mesmas horas nos domingos, das poças do Tufo e das da Coutada Grande, em todo o anno; e mais um dia de agua de lima sómente no periodo que decorrer desde 16 de agosto até 23 de junho do seguinte anno, desde as terças-feiras, ao occaso do sol, até ás quartas-feiras, nas mesmas horas em cada semana, das poças Nova Quinteira, da da Lage e da dos Meios—473\$954 reis
- 22 O campo de sobre Resteva e uma area de terra de horta ao poente, e outra area de terra inculta ao norte, onde existe uma poça; o que tudo junto confronta do norte com o caminho publico, sul termina em ponta aguda, nascente com o campo da Resteva e poente com o Lameiro de cima e o Lameiro comprido, pertencças d'este passal. Tem este campo um dia de agua de lima e rega, desde o occaso do sol, nas segundas-feiras, até ás mesmas horas nas terças de cada semana, durante todo o anno—230\$880 reis
- 23 O campo denominado de Resteva; confronta do norte e sul com o caminho publico, poças do Casal de Segoiva e um barroco, nascente com terras do Casal da Nogueira e poente com o campo de Sobre Resteva. Tem este campo um dia de agua de lima e rega desde o occaso do sol, nos domingos, até ás mesmas horas nas segundas feiras de cada semana, durante todo o anno—445\$800 reis
- 24 O campo denominado do Olival, que confronta do norte e poente com terras do Casal de Cima de Villa, sul e nascente com caminhos publicos. Tem este campo um dia de agua de rega, desde o occaso do sol, nas sextas-feiras, até ás mesmas horas nos sabbados, em cada semana, no periodo de 24 de junho até 15 agosto, inclusive, da poça da Cerdeira—385\$420 reis

Somma reis

Avaliões
com abatimento
da 5.ª parte

379\$163

184\$704

356\$640

308\$336

1:319\$623

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 20 de janeiro de 1879.—Marcelino Augusto Leite.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerías, Peluquerías y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico propietario).

OLEO

HIGADOS FRESCOS

BACALAO de

HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra : as enfermidades do peito, affecções escrofúlosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crlanças, das Impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Escigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principais Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande
Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua;
gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores,
folhas de confeeções; crochet e rendas; riscos, etc.
O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reune o duplo attractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.
Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.
Tambem se accitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.
Subscreve-se na administração d'este periodico.

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 27 do corrente (ao meio dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade:

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BRAGA

† O casal denominado de Barrimam, que se compõe das seguintes propriedades:

Uma morada de casas terreas com duas córtes para gado, cosinha, eira de terra, e junto um eido, em socalcos de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, oliveiras e agua de rega e lima;
Uma bouça chamada da Cabrita, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, toda cercada de parede e dividida em quatro socalcos com uma testada de matto e pinheiros ao nascente;
Uma leira de terra de matto chamada do Corisco;
Uma leira de terra de matto chamada do Poço do Linho;
Uma deveza de terra de matto e carvalhos chamada de Pereiras;
Um montado de terra de matto chamado de Furnas;
Um campo chamado de Contim, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho tendo ao norte uma testada de matto e carvalhos;
Uma leira grande de terra lavradia com uma testada de matto e carvalhos ao nascente, sita na agra contigua á egreja da freguezia de Guizande;
Uma leira pequena de terra lavradia com uma testada de matto ao nascente, sita na agra contigua á egreja da freguezia de Guizande;
Uma leira de terra de matto com pinheiros e carvalhos chamada da Cancellla de Cabrita, sita no monte do Topo;
Uma leira de terra de matto solta com quatro carvalhos, sita ao lado da egreja da freguezia de Guizande.
Estas propriedades pagam a Antonio de Noronha Castello Branco Avilez o fóro de 249.844 de milho alvo, igual medida de centeio, duas gallinhas e um carneiro; laudemio de dezena, a que fica obrigado o arrematante—757\$476.

CONCELHO DE BARCELLOS

2 Uma morada de casas torres e torreas, córtes para gado cobertas, lagar de pedra e mais pertenças, com um eirado de terra lavradia, arvores de vinho e fructa, agua de rega e uma latada com arvores de vinho da parte de fóra do portão de entrada, sita no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;
Um campo denominado da Eira Velha, que se compõe de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, e uma eira de pedra com seu coberto, sito no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;
Um campo de terra lavradia com sua testada de matto ao sul, chamado o Campo da Bouça e tambem conhecido pelo da Barroca, sito no logar da Barroca, freguezia das Carvalhas;
Uma bouça chamada da Cancellla, ou de Além, que se compõe de terra de matto e pinheiros, no logar de Além, freguezia das Carvalhas;
Um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega chamado o Campo da Herva, sito no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas.
Uma leira de terra lavradia com agua de rega, arvores de vinho e fructa, chamada de Campos de Meio, sita no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;
Uma porção de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa chamada a Horta do Lameiro, sita no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;
Uma leira solta, terra de matto com pinheiros, chamada a Leira do Seixo, sita no logar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;
Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, atravessada por um caminho publico, chamada a Leira do Seixo, sita no logar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;
Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada do Seixo, ou Madorninhos, sita no logar do Seixo, freguezia das Carvalhas;
Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado da Eira de Baixo, sito no logar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;
Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada a Bouça de Armins, ou da Mina, sita no logar de Armins, freguezia das Carvalhas;
Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada da Cachadinha, sita na freguezia das Carvalhas;
Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, chamada da Agra de Dentro, com uma chave na cabeça do poente ao lado do sul que serve de caminho para a leira de Suaribe, sita na freguezia das Carvalhas;
Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e uma testada de matto ao nascente, chamada da Tapada da Agra, sita na freguezia das Carvalhas;
Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado de Suaribe, sito no logar do Sanguinhal, freguezia das Carvalhas.
Estas propriedades formam um praso, e paga de fóro annual a José Marcelino Coelho da Silva 708,055 de pão meiado, milho alvo e centeio, duas gallinhas e 270 reis em dinheiro; laudemio de quarentena a que fica obrigado o comprador—1:808\$528.
3 Uma leira tapada, o campo da Cotorella e outras leiras, formando tudo uma propriedade de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguma agua de rega, sitas no logar da Costa de Cima, freguezia de Chorente—506\$500.
Porto e Santa Casa da Misericordia, 6 de fevereiro de 1879.

O official-maior,

(2264)

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

HIGIENE E SAUDE DA BOCCA

MEDALHA
D'OURO

Elixir y Polvos Dentrificos

PARIZ
1875

Preparacion del Dr.

JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.
Agua, frasco gr. 600 reis; frasco peq. 300.
Pós, caixa gr. 600 reis; caixa peq. 300.
No Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79—Depositarios da agencia franco-hispano-portugueza.